Revista Eletrônica ACERVO CIENTÍFICO
ISSN 2595-7899

Impactos dos programas de educação em saúde na adesão ao pré-natal

Impacts of health education programs on adherence to prenatal care

Impactos de los programas de educación en salud en la adhesión al pre-natal

Ruthy Anny Mendes Dantas[1], Milena Nunes Alves de Sousa[1], Yoshyara da Costa Anacleto Estrela[1].

RESUMO

Objetivo: Analisar o impacto dos programas de educação em saúde na adesão ao pré-natal. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, seguindo seis etapas metodológicas, utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, National Library of Medicine National Institutes of Health e Scientific Eletronic Library Online, com descritores como Health Education, Prenatal Care Adherence e Effectiveness. Quinze estudos publicados entre 2015 e 2024, de países de baixa, média e alta renda, foram selecionados e analisados após aplicação de critérios de inclusão (textos completos, idiomas português/inglês) e exclusão (duplicatas, irrelevância temática). **Resultados:** Intervenções educativas estruturadas e multifacetadas mostraram-se eficazes, incluindo programas comunitários, estratégias baseadas em tecnologia (como o PRENACEL, com mensagens SMS que alcançaram 96,6% de comparecimento em ≥6 consultas) e envolvimento do parceiro masculino. Abordagens adaptadas a contextos socioculturais aumentaram o conhecimento e o empoderamento materno. **Considerações finais:** Programas de educação em saúde são cruciais para melhorar a adesão ao pré-natal, especialmente quando integrados com tecnologia e políticas públicas que abordam desigualdades sociais. Limitações incluem a escassez de estudos em países de alta renda e a necessidade de ensaios clínicos mais robustos para validar intervenções.

Palavras-chave: Educação em saúde, Adesão ao pré-natal, Revisão integrativa, Saúde materna, Desigualdades sociais.

ABSTRACT

Objective: To analyze the impact of health education programs on adherence to prenatal care. **Methods:** An integrative literature review, following six methodological stages, was conducted using Biblioteca Virtual em Saúde, National Library of Medicine National Institutes of Healtha and Scientific Eletronic Library Online databases, with descriptors such as Health Education, Prenatal Care Adherence, and Effectiveness. Fifteen studies published between 2015 and 2024, from low, middle, and high-income countries were selected and analyzed after applying inclusion (full texts, Portuguese/English languages) and exclusion criteria (duplicates, thematic irrelevance). **Results:** Multifaceted structured educational interventions proved effective, including community programs, technology-based strategies, like PRENACEL (SMS messages) achieved 96.6% attendance at ≥6 consultations, and male partner involvement, proved effective. Approaches adapted to sociocultural contexts enhanced maternal knowledge and empowerment. **Final considerations:** Health education programs are crucial for improving prenatal adherence, particularly when integrated with technology and public policies addressing social inequalities. Limitations include a lack of studies in high-income countries and the need for more robust clinical trials to validate interventions.

Keywords: Health education, Prenatal care adherence, Integrative review, Maternal health, Social inequalities.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el impacto de los programas de educación para la salud en la adherencia a la atención prenatal. **Métodos:** Se realizó una revisión integradora de la literatura, siguiendo seis etapas metodológicas,

[1] Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos - PB.

SUBMETIDO EM: 3/2025 | ACEITO EM: 4/2025 | PUBLICADO EM: 5/2025

utilizando las bases de datos Virtual Health Library, National Library of Medicine, National Institutes of Health y Scientific Electronic Library Online, con descriptores como Educación para la Salud, Adherencia a la Atención Prenatal y Efectividad. Se seleccionaron y analizaron quince estudios publicados entre 2015 y 2024, de países de ingresos bajos, medios y altos, después de aplicar criterios de inclusión (textos completos, idiomas portugués/inglés) y de exclusión (duplicados, irrelevancia temática). **Resultados:** Las intervenciones educativas estructuradas y multifacéticas resultaron efectivas, incluyendo programas comunitarios, estrategias basadas en la tecnología (como PRENACEL, con mensajes SMS que lograron un 96,6% de asistencia a ≥6 consultas) y la participación de la pareja masculina. Los enfoques adaptados a los contextos socioculturales han aumentado el conocimiento y el empoderamiento materno. **Consideraciones finales:** Los programas de educación para la salud son cruciales para mejorar la adherencia a la atención prenatal, especialmente cuando se integran con la tecnología y las políticas públicas que abordan las desigualdades sociales. Las limitaciones incluyen la escasez de estudios en los países de ingresos altos y la necesidad de ensayos clínicos más sólidos para validar las intervenciones.

Palabras clave: Educación para la salud, Adherencia a la atención prenatal, Revisión integrativa, Salud materna, Desigualdades sociales.

INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal é um programa de fundamental importância no contexto da saúde da mulher gestante. Quando prestada adequadamente, pode assegurar o desenvolvimento saudável do feto e o curso tranquilo da gestação, garantindo a manutenção da saúde materna em seus aspectos mais amplos (Ministério da Saúde, 2012). A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016) recomenda um mínimo de oito consultas durante a gravidez para garantir o acompanhamento adequado. O Ministério da Saúde (MS) através do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) proporciona um modelo assistencial humanizado e integral que define o mínimo de procedimentos para uma assistência pré-natal efetiva. O Programa tem o intuito de garantir a participação ativa das gestantes e sua rede de apoio e favorecer o empoderamento delas no atendimento das consultas (ROCHA CGG, et al., 2021).

No entanto, pesquisas recentes apontam falhas significativas na implementação desses serviços. Dificuldades no acesso e na adesão, particularmente entre mulheres das regiões Norte e Nordeste e aquelas com menor escolaridade, ainda são desafios persistentes (LEAL MC, et al., 2020; SILVA CA, et al., 2022). Além disso, quando se considera a adequação dos cuidados em relação ao número mínimo de exames pré-natais recomendados, quase 25% das gestantes não conseguem acessar esses serviços de forma apropriada (LEAL MC, et al., 2020). Superar esses desafios envolve criar estratégias que promovam maior adesão aos programas de pré-natal. Entre os fatores que dificultam essa adesão, estão o nível de escolaridade dos pais, a ausência de suporte familiar, a gravidez precoce, condições de vulnerabilidade social, além da falta de conhecimento sobre a relevância desse acompanhamento (KD PAULA e AD SANTOS, 2024).

Tais questões sugerem que o problema é multifacetado, exigindo ações que levem em conta os diversos contextos sociais e culturais das gestantes (LABEGALINI CMG e BALDISSERA VDA, 2021). Nesse cenário, a educação em saúde se destaca como uma ferramenta estratégica para melhorar a relação entre a população e os serviços de saúde. Ao receber informações adequadas, os indivíduos se tornam mais capacitados para transformar sua realidade e reivindicar seus direitos, incluindo o acesso a cuidados de saúde de qualidade (FITTIPALDI ALM, et al., 2021). Os programas de educação em saúde são iniciativas que visam capacitar a gestante, por meio da disseminação de informações, sobre práticas que promovem o bem-estar e a prevenção de doenças.

No contexto da saúde materna, esses programas desempenham um papel fundamental, pois abordam temas essenciais como a importância do acompanhamento pré-natal, hábitos saudáveis durante a gestação e a identificação precoce de sinais de risco (GADELHA IP, et al., 2020). Promover a adesão ao pré-natal significa, na prática, tornar as mulheres mais aptas a percorrer os desafios da gestação. Uma maior literacia em saúde, promovida durante os cuidados antenatais, mostrou ser capaz de reduzir o estresse materno, diminuir a taxa de partos cesáreos e diminuir o uso de anestesia peridural (K HONG, et al., 2021). Uma

consulta de pré-natal de qualidade segue um protocolo básico, abordando aspectos sociais, epidemiológicos, antecedentes pessoais e ginecológicos, informações sobre a saúde sexual e obstétrica da mulher, e dados específicos sobre a gestação atual.

Um pré-natal bem conduzido contribui para a redução da mortalidade materna relacionada à gestação e melhora a qualidade de vida de mães e bebês (GADELHA IP, et al., 2020; LABEGALINI CMG e BALDISSERA VDA, 2021). Apesar da reconhecida importância do pré-natal para a saúde materna e fetal, as falhas na adesão a esse acompanhamento, especialmente entre populações mais vulneráveis, revelam a necessidade de estratégias eficazes para superar essas barreiras.

Dada a relevância da educação em saúde como ferramenta de transformação, é fundamental avaliar como programas educativos podem impactar a adesão das gestantes ao pré-natal, promovendo maior conscientização e empoderamento. No entanto, apesar de algumas evidências sobre os benefícios da educação em saúde no contexto materno, são escassos os estudos que mensuram diretamente seu impacto na melhoria do acesso ao pré-natal, justificando, assim, a realização de pesquisas que preencham essa lacuna. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar o impacto dos programas de educação em saúde reprodutiva na adesão ao pré-natal.

MÉTODOS

Esta pesquisa tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, um método que possibilita a realização de uma análise abrangente sobre um tema específico. Entre os tipos de revisão, a revisão integrativa se destaca por permitir a inclusão de estudos experimentais e quase-experimentais, além de combinar dados oriundos tanto de literatura teórica quanto empírica, proporcionando assim uma compreensão mais profunda e abrangente do assunto investigado (CRONIN MA e GEORGE E, 2023). Estudos desse tipo precisam ser conduzidos com rigor metodológico, seguindo etapas claramente definidas e bem descritas. Além disso, os resultados devem ser apresentados de forma transparente e objetiva, garantindo a confiabilidade e a validade das conclusões obtidas (DE SOUSA MNA, BEZERRA ALD e DOS SANTOS IAE, 2023).

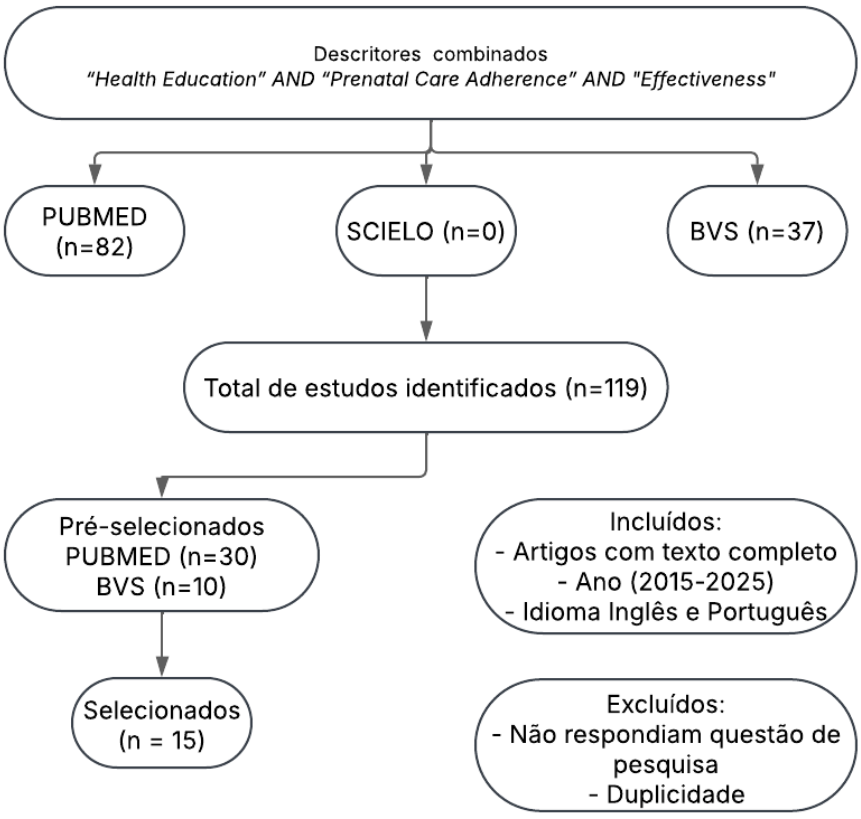
O presente trabalho foi conduzido em seis etapas, conforme proposto por Lobo LAC e Rieth CE. (2021) formulação da pergunta norteadora; realização da pesquisa bibliográfica nas bases de dados; coleta dos dados; análise dos estudos selecionados com base nos critérios de inclusão e exclusão definidos; discussão dos resultados à luz dos artigos e dos objetivos da pesquisa; e, por último, a apresentação da revisão integrativa. A questão norteadora foi: De que forma e/ou por meio de quais estratégias os programas de educação em saúde influenciam a adesão das gestantes ao pré-natal? Para a realização da pesquisa foram acessadas as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (MEDLINE/BVS), National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

Para isso, foram utilizados os Descritores “Health Education”, “Prenatal Care Adherence” e "Effectiveness", além do operador booleano AND ccom o objetivo de relacionar os termos. Para a pesquisa nas bases de dados, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estudos completos com acesso gratuito, publicados entre 2015 e 2024, e redigidos em português ou inglês. Como critérios de exclusão, foram removidos estudos que não respondiam à questão de pesquisa e artigos duplicados.

Após a aplicação desses critérios, foi feita uma leitura dos títulos e resumos que avaliou e selecionou os artigos, sendo excluídos da amostra aqueles que não estavam relacionados ao tema ou que não respondiam à pergunta norteadora do estudo. A amostra do estudo foi composta por 119 estudos identificados (PUBMED (n = 82), SciELO (n = 0) e BVS (n = 37)). Na etapa de pré-seleção, aplicaram-se critérios preliminares de relevância temática, resultando em 30 artigos do PUBMED e 10 da BVS, somando 40 estudos para análise detalhada. Destes, 15 atenderam aos critérios de elegibilidade: disponibilidade de texto completo, período de publicação (2015 a 2025) e idiomas inglês ou português.

Os motivos para exclusão incluíram a não adequação à questão de pesquisa e a presença de duplicatas entre as bases. A seleção final garantiu a inclusão de estudos que abordassem diretamente a relação entre programas educativos e adesão ao pré-natal, alinhando-se ao objetivo da revisão (**Figura 1**).

Figura 1 - Processo de seleção dos artigos para compor a amostra do estudo.



Fonte: Dantas RAM, et al., 2025.

Após a conclusão do processo de seleção dos estudos elegíveis, os estudos finais foram organizados em tabelas para análise, estruturadas para sintetizar tanto as características metodológicas quanto os principais achados de cada pesquisa. As tabelas incluíram categorias como autor, ano, país de origem, desenho do estudo e principais resultados. Essa organização permitiu uma análise comparativa, identificando padrões, divergências e lacunas na literatura.

RESULTADOS

A presente revisão integrativa analisou 15 estudos publicados entre 2015 e 2024, os quais abordaram estratégias de educação em saúde voltadas à adesão ao pré-natal em diferentes contextos geográficos e metodológicos. Os artigos selecionados foram conduzidos em países de baixa, média e alta renda, como Gana, Quênia, Etiópia, Índia e Brasil, além de nações como Austrália e Estados Unidos, publicados predominantemente em periódicos internacionais de saúde materna e nutrição. Quanto aos desenhos metodológicos, identificou-se uma variedade de abordagens, incluindo ensaios clínicos randomizados (26,67%), estudos quase-experimentais (26,67%), revisões sistemáticas (13,33%), estudos de coorte (13,33%) e pesquisas qualitativas (6,67%), conforme detalhado no (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.

Autores (Ano)	Idioma e país	Periódico	Tipo de Estudo
Aiga H, et al., (2024)	Inglês, Gana	PloS One	Estudo quase-experimental
Aksünger N, et al., (2022)	Inglês, Quênia	BMJ Open	Estudo de coorte
Al-Hashml I, et al., (2018)	Inglês, Omã	Sultan Qaboos University Medical Journal	Estudo quase-experimental
Berhane A e Belachew T, (2022)	Inglês, Etiópia	Journal of Nutritional Science	Ensaio clínico randomizado

Daniele MA, et al., (2018)	Inglês, Burkina Faso	Bulletin of the World Health Organization	Ensaio clínico randomizado
Gebreamlak B, et al., (2017)	Inglês, Etiópia	PloS One	Estudo transversal
Gomes F, et al., (2021)	Inglês, Estados Unidos	Annals of the New York Academy of Sciences	Revisão sistemática
Johnson SM, et al, (2024)	Inglês, Panamá	Medicina	Estudo observacional
Kemp L, et al., (2019)	Inglês, Austrália	PloS One	
Oliveira-Ciabati L, et al., (2017)	Inglês, Brasil	Reproductive Health	Ensaio clínico randomizado
Reshid M e Anato A, (2024)	Inglês, Etiópia	Journal of Nutritional Science	Estudo quase-experimental
Singh G, et al., (2024)	Inglês, Índia	Indian Journal of Public Health	Estudo quase-experimental
Tokhi M, et al., (2018)	Inglês, Austrália	PloS One	Revisão sistemática
Tshivhase SE, et al., (2022)	Inglês, Zimbábue	African Journal of Reproductive Health	Estudo qualitativo
Yeoh PL, et al., (2015)	Inglês, Malásia	PloS One	Estudo de coorte

Fonte: Dantas RAM, et al., 2025.

O **Quadro 2** destaca ainda que a educação em saúde direcionada a grupos específicos, como mulheres com diabetes gestacional (AL-HASHMI I, et al., 2018) ou populações indígenas (JOHNSON SM, et al., 2024), promoveu maior adesão a comportamentos saudáveis e suplementação profilática. Intervenções que integraram parceiros masculinos, como o estudo de Daniele MA, et al. (2018) no Burkina Faso, também foram associadas a incrementos na participação das gestantes nos cuidados pré-natais.

Quadro 2 - Principais Resultados dos estudos selecionados na pesquisa.

Autores (Ano)	Principais Resultados
Aiga H, et al., (2024)	A intervenção comunitária foi eficaz em aumentar significativamente a proporção de mulheres que realizaram pelo menos quatro visitas de cuidado pré-natal em comparação com o grupo controle
Aksünger N, et al., (2022)	O estudo sugere um efeito "em cascata", onde a educação em saúde teria potencial para aumentar a consciência das mães sobre os benefícios da adesão precoce (início oportuno) ao pré-natal e à continuidade das visitas, o que, por sua vez, aumenta a probabilidade de parto assistido
Al-Hashmi I, et al., (2018)	O estudo demonstrou que um programa educativo voltado para o aumento da autoeficácia melhorou significativamente a adesão das mulheres com diabetes gestacional às práticas saudáveis recomendadas durante o pré-natal, como alimentação adequada, atividade física e monitoramento de glicemia
Berhane A e Belachew T, (2022)	O grupo que recebeu a intervenção educativa teve adesão significativamente superior ao grupo controle, destacando que estratégias educativas visualmente atrativas e culturalmente adequadas podem melhorar expressivamente o conhecimento e comportamento das mulheres em relação ao pré-natal e às estratégias de prevenção de defeitos do tubo neural e anemia.
Daniele MA, et al., (2018)	O estudo demonstrou que envolver parceiros masculinos no cuidado durante a maternidade, por meio de sessões educativas e de aconselhamento, foi associado ao aumento significativo da adesão das mulheres à assistência.
Gebreamlak B, et al., (2017)	O estudo revelou uma aderência elevada à suplementação com ferro e ácido fólico (mais de 60%) entre as gestantes que frequentaram serviços de assistência pré-natal e pós-natal em unidades governamentais. O fator associado a esta elevada adesão foi o recebimento de educação em saúde oferecida pelos profissionais nos centros de saúde.
Gomes F, et al., (2021)	A revisão sistemática identificou que intervenções específicas de educação em saúde foram eficazes para aumentar a adesão à suplementação de micronutrientes durante a gravidez.
Johnson SM, et al., (2024)	Mulheres que receberam educação pré-natal de fontes oficiais de saúde foram significativamente mais propensas a tomar vitaminas pré-natais do que aquelas que

	receberam educação de fontes não oficiais ou nenhuma educação. A diferença também foi significativa para educação de fonte não oficial versus nenhuma educação
Kemp L, et al., (2019)	A educação em saúde proporcionada pelos profissionais resultou em melhor aderência ao pré-natal, demonstrando o impacto positivo de visitas estruturadas e focadas nas necessidades das famílias. A relação sólida entre os participantes e os profissionais foi altamente avaliada, o que contribuiu para o sucesso do programa.
Oliveira-CiabatI L, et al., (2017)	Embora apenas 20,4% das gestantes elegíveis tenham se inscrito no sistema de mensagens PRENACEL, as análises por protocolo indicaram que aquelas que leram todas as mensagens apresentaram maior adesão ao pré-natal. Isso incluiu uma maior frequência de consultas (≥6 visitas: 96,6% vs. 84,8% no grupo controle) e maior cobertura de testes essenciais no pré-natal, como testagem para sífilis e HIV.
Reshid M e Anato A, (2024)	A abordagem de intervenção educacional baseada na comunidade melhorou significativamente o conhecimento materno e a atitude favorável em relação à suplementação de ácido fólico.
Singh G, et al., (2024)	A intervenção teve um efeito líquido de 23% na melhoria da adesão à suplementação de ácido fólico. A análise revelou que a educação em saúde centrada na família resultou em uma melhoria de 0,78 g/dL de hemoglobina, pois melhorou a adesão aos suplementos de ferro e o estado de anemia, além de aumentar o conhecimento, atitude e práticas relacionadas.
Tokhi M, et al., (2018)	Os resultados mostraram que estudos de intervenções complexas de educação comunitária ou mobilização que visavam homens junto com outros membros da comunidade relataram aumento significativo na frequência ao pré-natal.
Tshivhase SE, et al., (2022)	Este estudo identificou que a falta de conhecimento sobre a importância do atendimento pré-natal foi um fator determinante na baixa utilização desses serviços. O estudo concluiu que o conhecimento e a compreensão do atendimento pré-natal são determinantes vitais para a frequência ao pré-natal, e que se as mulheres não conhecem sua importância, suas visitas provavelmente diminuirão.
Yeoh PL, et al., (2015)	O estudo sugere que a educação em saúde é um componente crucial dos cuidados pré-natais, mas enfrenta desafios em termos de implementação eficaz. A baixa pontuação na educação em saúde indica que há espaço para melhorias na forma como a informação é transmitida e absorvida pelas gestantes

Fonte: Dantas RAM, et al., 2025.

Conforme sintetizado na **Tabela 3**, os estudos foram agrupados em seis categorias temáticas. A mais frequente foi “Adesão à suplementação profilática” (40%), com destaque para pesquisas que avaliaram o impacto de estratégias educativas na utilização de ferro e ácido fólico (BERHANE A e BELACHEW T, 2022; SINGH G, et al., 2024). Seguiram-se as categorias “Aumento da adesão” (20%), que incluiu intervenções comunitárias e tecnológicas, e “Envolvimento do parceiro” (13,33%), com enfoque no papel masculino no apoio às gestantes. Outros eixos identificados foram “Adesão precoce” (6,67%), relacionado ao início oportuno do pré-natal, e “Razões para não adesão” (13,33%), que apontaram lacunas no conhecimento sobre a importância do acompanhamento pré-natal como barreira crítica (TSHIVHASE SE, et al., 2022; YEOH PL, et al., 2015).

Tabela 3- Categorização dos estudos selecionados na pesquisa.

Categorias	Autores (Ano)	n	%
Aumento da adesão	Aiga H, et al. (2024) Kemp L, et al. (2019) Oliveira-CiabatI L, et al. (2017)	3	20%
Adesão precoce	Aksünger N, et al. (2022)	1	6,67%
Diabetes Gestacional	Al-Hashmi I, et al. (2018)	1	6,67%
Envolvimento do parceiro	Daniele MA, et al. (2018) Tokhi M, et al. (2018)	2	13,33%
Adesão à suplementação profilática	Berhane A e Belachew T, (2022) Gebreamlak B, et al., (2017) Gomes F, et al., (2021)	6	40%

	Johnson SM, et al. (2024) Reshid M e Anato A (2024) Singh G, et al. (2024)		
Razões para não adesão	Tshivhase SE, et al. (2022) Yeoh PL, et al. (2015)	2	13,33%

Fonte: Dantas RAM, et al., 2025.

Os resultados evidenciaram que programas de educação em saúde, adaptados a contextos socioculturais e combinados a estratégias inovadoras (como tecnologias móveis), estão consistentemente associados a melhorias na adesão ao pré-natal. A diversidade de abordagens metodológicas e geográficas reforça a relevância do tema em diferentes realidades, embora a predominância de estudos em países de baixa e média renda destaque desafios específicos nessas regiões.

DISCUSSÃO

A adesão ao pré-natal emerge como um pilar fundamental na promoção da saúde materna e fetal, sendo amplamente reconhecida por sua capacidade de assegurar o desenvolvimento saudável do feto e o curso tranquilo da gestação (AIGA H, et al., 2024; AKSÜNGER N, et al., 2022; BERHANE A e BELACHEW T, 2022; GOMES F, et al., 2021). No entanto, a despeito da reconhecida importância do pré-natal, pesquisas recentes têm apontado para falhas significativas na implementação desses serviços, especialmente no que tange ao acesso e à adesão, particularmente em regiões e populações vulneráveis (AL-HASHMI I, et al., 2018; GADELHA IP et al., 2020; LABEGALINI CMG e BALDISSERA VDA, 2021). Nesse contexto, a educação em saúde desponta como uma ferramenta estratégica para aprimorar a relação entre a população e os serviços de saúde. Ao receber informações adequadas, as gestantes tornam-se mais capacitadas para transformar sua realidade, reivindicar seus direitos e, consequentemente, aderir de forma mais efetiva ao pré-natal (FITTIPALDI ALM, et al., 2021).

A presente revisão integrativa, em consonância com outros estudos, reforça a importância da educação em saúde como um componente crucial para a adesão ao pré-natal (BERHANE A e BELACHEW T, 2022; GOMES F, et al., 2021; TSHIVHASE SE, et al., 2022). A análise dos 15 estudos incluídos nesta revisão, conduzidos em diferentes contextos geográficos e socioeconômicos, revelou que programas de educação em saúde reprodutiva, quando adaptados às realidades locais e combinados a estratégias inovadoras (como o uso de tecnologias móveis), demonstraram potencial para aumentar a adesão ao pré-natal. Estudos como o de Aiga H, et al. (2024) e OLIVEIRA-CIABATI L, et al. (2017) evidenciaram que intervenções comunitárias e programas baseados em tecnologias, respectivamente, podem resultar em um aumento significativo na proporção de mulheres que realizam as consultas e exames pré-natais recomendados.

Nessa perspectiva, destaca-se o crescente papel das tecnologias digitais como ferramentas facilitadoras no processo de acompanhamento da saúde materna. Uma revisão sistemática recente demonstrou que o uso de visitas remotas no acompanhamento pré-natal teve alto nível de satisfação por parte das gestantes, mostrando uma queda no número de consultas de pré-natal perdidas ou canceladas (GHIMIRE S, et al., 2023). Este achado dialoga diretamente com os resultados de Oliveira-Ciabati L, et al. (2017), reafirmando o potencial transformador da tecnologia como mediadora da educação em saúde no contexto da assistência pré-natal. Os estudos analisados demonstraram que intervenções educativas estruturadas estiveram associadas a melhorias em múltiplos aspectos da adesão ao pré-natal. Por exemplo, estratégias comunitárias, como a descrita por Alga H, et al. (2024), resultaram em aumento significativo na proporção de mulheres que realizaram pelo menos quatro consultas pré-natais.

Programas baseados em tecnologias, como o sistema de mensagens PRENACEL (OLIVEIRA-CIABATI L, et al., 2017), foram vinculados a maior frequência de visitas (≥6 consultas) e cobertura de exames essenciais entre gestantes que aderiram à intervenção. PRENACEL é um sistema de mensagens de texto (SMS) bidirecional baseado em celular, desenvolvido para complementar o cuidado pré-natal, fornecendo educação em saúde, promovendo práticas recomendadas e permitindo que gestantes esclareçam dúvidas via mensagens, com o objetivo de melhorar a adesão a exames e consultas essenciais durante a gravidez.

A educação em saúde demonstrou ter um impacto positivo em diversos aspectos da adesão ao pré-natal. Aksünger N, et al. (2022) sugerem um efeito "em cascata", onde a educação em saúde teria o potencial de aumentar a consciência das mães sobre os benefícios da adesão precoce ao pré-natal e à continuidade das visitas, o que, por sua vez, aumentaria a probabilidade de um parto assistido. Al-Hashmi I, et al. (2018) observaram que um programa educativo voltado para o aumento da autoeficácia melhorou significativamente a adesão das mulheres com diabetes gestacional às práticas saudáveis recomendadas durante o pré-natal. Berhane A e Belachew T (2022) destacaram que estratégias educativas visualmente atrativas e culturalmente adequadas podem melhorar expressivamente o conhecimento e o comportamento das mulheres em relação ao pré-natal e às estratégias de prevenção de defeitos do tubo neural e anemia.

A presente revisão também identificou que o envolvimento dos parceiros masculinos nos cuidados pré-natais pode ter um efeito positivo na adesão das gestantes, corroborando achados de estudos anteriores (DANIELE MA, et al., 2018). Esta constatação é reforçada por experiências práticas relatadas na literatura, nas quais a educação em saúde foi utilizada como estratégia para promover o envolvimento dos homens no ciclo gravídico-puerperal. Estudos demonstram que a maioria dos homens desconhece a existência do pré-natal do parceiro e raramente vivencia a experiência de acompanhar suas companheiras durante todo o processo gestacional. Intervenções educativas que incluem atividades como rodas de conversa, exposições dialogadas e oferta de serviços de saúde específicos para os parceiros têm apresentado resultados positivos, fortalecendo vínculos familiares e contribuindo para uma experiência gestacional mais positiva e compartilhada (DANIELE MA, et al., 2018; CARDOSO PSVE, et al., 2018).

Apesar dos avanços, persistem desafios e lacunas no conhecimento. A análise dos estudos aponta para a necessidade de estratégias que considerem os diversos contextos sociais e culturais das gestantes (LABEGALINI CMG e BALDISSERA VDA, 2021). Além disso, a predominância de estudos em países de baixa e média renda destaca a importância de mais pesquisas em contextos de alta renda, bem como a necessidade de abordagens metodológicas mais robustas, como ensaios clínicos randomizados. Em suma, a educação em saúde, quando implementada de forma contextualizada e integrada a outras estratégias, como o envolvimento dos parceiros e o uso de tecnologias, demonstra ser uma ferramenta promissora para aumentar a adesão das gestantes ao pré-natal. Superar os desafios existentes, por meio da implementação de políticas públicas e programas de saúde eficazes, é crucial para garantir uma gestação saudável e um futuro promissor para mães e bebês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa corrobora a relevância da educação em saúde como um componente indispensável para aprimorar a adesão ao pré-natal, um cuidado essencial para a saúde materno-infantil. Os achados demonstraram que intervenções educativas, adaptadas aos contextos socioculturais e integradas a estratégias como o envolvimento dos parceiros e o uso de tecnologias, apresentam potencial para aumentar significativamente a adesão das gestantes ao pré-natal. Contudo, a superação dos desafios persistentes, como as barreiras de acesso e as desigualdades socioeconômicas, exige a implementação de políticas públicas e programas de saúde abrangentes e eficazes. Ao garantir que todas as gestantes tenham acesso a informações claras, apoio adequado e serviços de qualidade, será possível promover gestações mais saudáveis e construir um futuro mais promissor gestantes e seus bebês.

REFERÊNCIAS

1. AIGA H, et al. Effectiveness of a community-based intervention package in maternal health service utilization: A cross-sectional quasi-experimental study in rural Ghana. PloS One, 2024; 19(11): 1-9.
2. AKSÜNGER N, et al. What prevents pregnant women from adhering to the continuum of maternal care? Evidence on interrelated mechanisms from a cohort study in Kenya. BMJ open, 2022; 12(1): 1-10.
3. AL-HASHMI I, et al. The Effect of a Self-Efficacy-Enhancing Intervention on Perceived Self-Efficacy and Actual Adherence to Healthy Behaviours Among Women with Gestational Diabetes Mellitus. Sultan Qaboos University Medical Journal, 2018; 18(4): 513-518.
4. BERHANE A e BELACHEW T. Effect of Picture-based health education and counselling on knowledge and adherence to preconception Iron-folic acid supplementation among women planning to be pregnant in Eastern Ethiopia: a randomized controlled trial. Journal of Nutritional Science, 2022; 11(1): 1-7.

5. BRASIL. Manual do Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. 2011. (Caderno de atenção básica, 32).
6. CARDOSO PSVE, et al. The Partner's Involvement in the Prenatal Routine Through the Pregnant Women Perspective / A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, 2018; 10(3): 856–862.
7. DA SILVA DE PAULA K e SANTOS AC. As causas da não adesão de gestantes de baixo risco ao pré-natal na Atenção Primária à Saúde e suas repercussões. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2024; 7(14): 33-43.
8. DA SILVA, C et al. Percepções de puérperas sobre práticas educativas desenvolvidas em centro de parto normal: estudo descrito-exploratório. Cogitare Enfermagem, [*s. l.*], 2022; 27: 1–10.
9. DANIELE MA, et al. Involving male partners in maternity care in Burkina Faso: a randomized controlled trial. Bulletin of the World Health Organization, 2018; 96(7): 450-461.
10. DE SOUSA, MNA et al. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. Observatorio de la economía latinoamericana, 2023; 21(10): 18448-18483.
11. FITTIPALDI ALM, et al. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2021; 25: 1-10.
12. GADELHA IP, et al. Quality of life of high risk pregnant women during prenatal care. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020; 73(5): 1-8.
13. GEBREAMLAK B, et al. High Adherence to Iron/Folic Acid Supplementation during Pregnancy Time among Antenatal and Postnatal Care Attendant Mothers in Governmental Health Centers in Akaki Kality Sub City, Addis Ababa, Ethiopia: Hierarchical Negative Binomial Poisson Regression. PloS One, 2017; 12(1): 1-10.
14. GHIMIRE S, et al. Virtual prenatal care: A systematic review of pregnant women's and healthcare professionals' experiences, needs, and preferences for quality care. International Journal of Medical Informatics, 2023; 170: 1-8.
15. GOMES F, et al. Interventions to increase adherence to micronutrient supplementation during pregnancy: a systematic review. Annals of the New York Academy of Sciences, 2021; 1493(1): 41-58.
16. HONG K, et al. Perspectives on antenatal education associated with pregnancy outcomes: Systematic review and meta-analysis. Women and Birth, 2021; 34(3): 219–230.
17. JOHNSON SM, et al. Effect of Education on Adherence to Recommended Prenatal Practices among Indigenous Ngäbe-Buglé Communities of Panama. Medicina (Kaunas, Lithuania), 2024; 60(7): 1055.
18. KEMP L, et al. Quality of delivery of "right@home": Implementation evaluation of an Australian sustained nurse home visiting intervention to improve parenting and the home learning environment. PLOS ONE, 2019; 14(5): 1-8.
19. LABEGALINI CMG e BALDISSERA VDA. The construction of educational practices against-hegemonicas: an analysis of the influence of health policies and programs. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, 2021; 1: 72–79.
20. LEAL MC, et al. Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. Revista de Saúde Pública, 2020; 54: 1-8.
21. OLIVEIRA-CIABATI L, et al. PRENACEL - a mHealth messaging system to complement antenatal care: a cluster randomized trial. Reproductive Health, 2017; 14(1): 146-152.
22. QUADROS JS, et al. Obstetrical nursing and health education: contributions to the experience of process of parturition. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, 2016; 17(4): 451-460.
23. RANGEL V e SOUZA, AQ. Fatores Associados À Não Adesão As Consultas De Pré-Natal Na Atenção Primária À Saúde. Revista De Saúde Dom Alberto, 2021; 8(2): 244–261.
24. RESHID M e ANATO A. Community-based nutrition education and counselling provided during pregnancy: effects on knowledge and attitude towards iron-folic acid supplementation. Journal of Nutritional Science, 2024; 13(1): 1-8.
25. ROCHA, C. et al. Determinantes sociais como caminho para promover saúde nopré-natal: percepção dos profissionais da atenção primária. Rev. enferm. UFSM, 2021; 64.
26. SINGH G, et al. Family-centered Health Education Intervention for Improving Iron-folic Acid Adherence and Anemia Reduction among Antenatal Mothers in Rural Jodhpur: A Quasi-experimental Study. Indian Journal of Public Health, 2024; 68(4): 495-501.
27. TOKHI M, et al. Involving men to improve maternal and newborn health: A systematic review of the effectiveness of interventions. PloS One, 2018; 13(1): 1-8.
28. TSHIVHASE SE, et al. Achieving effectiveness of antenatal outcomes: A qualitative study in Mutasa district, Zimbabwe. African Journal of Reproductive Health, 2022; 26(3): 29-36.
29. VIELLAS, Elaine Fernandes et al. Assistência pré-natal no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, 2014; 30: 85-100.
30. YEOH PL, et al. Assessing the Extent of Adherence to the Recommended Antenatal Care Content in Malaysia: Room for Improvement. PloS One, 2015; 10(8): 1-8.